

Dívida externa dos Estados é de US\$ 4,8 bi

BRASÍLIA — Além do déficit de caixa que todos os Governadores afirmam ter encontrado, eles são herdeiros de uma fortuna em dívida externa. Nos últimos quatro anos, 21 Estados fizeram operações de empréstimo externo no total de US\$ 4,86 bilhões (CZ\$ 115,2 bilhões), em valores nominais não corrigidos, além de 30 milhões de marcos alemães e 56,8 milhões de francos franceses. Os únicos que não fizeram empréstimos foram Sergipe e Rondônia.

Todas essas operações foram aprovadas pelo Senado, de onde saíram três novos Governadores: Hélio Gueiros, do Pará, Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, e Marcelo Miranda, de Mato Grosso do Sul. Do total da dívida estadual, US\$ 503,8 milhões (cerca de CZ\$ 12 bilhões) foram usados para o refinanciamento de empréstimos externos anteriores. A maior parte das justificativas apresentadas diz que os recursos seriam destinados ao "Plano de Investimento do Estado", ou ao "Plano de Metas do Governo".

O Estado que apresenta a maior dívida externa é Minas Gerais, com US\$ 879,3 milhões (cerca de CZ\$ 21,10 bilhões). Empréstimos municipais colaboram para o volume da dívida. É o caso

de Belo Horizonte, que teve aprovado pelo Senado operações de crédito externo no total de US\$ 60 milhões (cerca de CZ\$ 1,44 bilhão)

para o Plano de Investimento do Município. Somente para refinanciamento de sua dívida, Minas teve de pegar emprestado mais US\$ 120 milhões (cerca de CZ\$ 2,88 bilhões).

O segundo maior devedor é o Estado do Paraná, com US\$ 393,3 milhões (CZ\$ 9,43 bilhões) em empréstimos externos. Desse total, US\$ 117 milhões (CZ\$ 2,80 bilhões) foram emprestados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento para o Programa de Rodovias Alimentadoras.

Santa Catarina é o terceiro maior Estado em dívida externa. Praticamente todo o seu débito foi feito no ano de 1985, quando ocorreu a maior enchente de sua história. Somente naquele ano, Santa Catarina pediu US\$ 362 milhões (CZ\$ 8,68 bilhões). O total dos empréstimos realizados é de US\$ 386,5 milhões (CZ\$ 9,28 bilhões), mais 10 milhões de marcos alemães.

Considerado o centro econômico do País, São Paulo é responsável pela quarta maior dívida externa estadual, num total de US\$



362,5 milhões (CZ\$ 8,7 bilhões). Os empréstimos municipais somam US\$ 114 milhões (CZ\$ 2,73 bilhões). Somente a capital do Estado pediu no ano passado

US\$ 80 milhões (CZ\$ 1,92 bilhão).

Logo em seguida vem Goiás, com uma dívida de US\$ 357,6 milhões (CZ\$ 8,58 bilhões). Desse total, US\$

150 milhões (CZ\$ 3,6 bilhões) foram utilizados no saneamento das finanças das instituições de crédito.

Para o Maranhão, foram aprovados empréstimos no

total de US\$ 317,8 milhões (CZ\$ 7,63 bilhões). Desse total, US\$ 47 milhões (CZ\$ 1,13 bilhão) foram utilizados no reescalonamento da sua dívida externa. A Paraíba é responsável por US\$ 235,1 milhões (CZ\$ 5,40 bilhões) mais 10 milhões de marcos alemães, sendo aplicados US\$ 15,1 milhões (CZ\$ 362,4 milhões) no refinanciamento da sua dívida.

O Rio de Janeiro conseguiu emprestado com os credores internacionais um total de US\$ 212,2 milhões (CZ\$ 5,09 bilhões). Dos US\$ 224,4 milhões (CZ\$ 5,38 bilhões) recebidos pelo Amazonas, Manaus é o município que mais dinheiro ganhou: US\$ 125 milhões (CZ\$ 3 bilhões), dos quais US\$ 100 milhões (CZ\$ 2,4 bilhões) foram gastos em obras viárias e de saneamento.

Mato Grosso do Sul recebeu US\$ 235,45 milhões (CZ\$ 5,65 bilhões) nos últimos quatro anos. Todo o dinheiro tinha como destino o Plano de Investimento do Estado. A Bahia, do total de sua dívida — US\$ 202,4 milhões (CZ\$ 4,86 bilhões) e 10 milhões de marcos alemães — apenas US\$ 38,4 milhões (CZ\$ 921,6 milhões) foram utilizados para refinarnciar os empréstimos externos.